



Rebanho *prova*

Austrália é exemplo
de profissionalização para criadores brasileiros

Pedro Nacib Jorge Neto*
e Leonardo de Barros Fernandes**

Aovinocaprinocultura no Brasil está em franca evolução. Auto-suficientes na produção de caprinos e buscando a redução da importação da carne ovina, os produtores de cordeiros e cabritos de corte do Brasil necessitam do respaldo dos criadores de animais de alta genética para obterem, a cada nova geração, melhores índices zootécnicos que permitam ter a qualidade e eficiência de países como Austrália, Nova Zelândia e Uruguai.

Apesar da importação de carne de ovinos no Brasil ser de apenas 14,9% em 2006 e menores nos anos anteriores (FAOStat e Agrostat/MAPA), a forte concorrência da carne uruguaia no mercado brasileiro aumenta as exigências para a compra de reprodutores PO de altíssimo desempenho zootécnico para servir rebanhos comerciais. Entende-se altíssimo desempenho zootécnico animais provados por DEPs (Diferença Esperada da Progénie) e índices de seleção, e não apenas por títulos de beleza.

A pesar de gradativamente surgirem grandes projetos de verticalização da atividade, na criação de ovinos encontra-se ainda muito dos processos tradicionais de produção onde, os cus-

tos empatam ou superam o lucro. Os novos projetos verticalizados buscam eficiência produtiva, caracterizada por animais precoces, de alta adaptabilidade (produção de carne a baixo custo através de pastagens) e rusticidade (manter boa condição corporal mesmo sob condições adversas como calor ou frio intenso, chuva ou seca), baixas exigências de manutenção, alta conversão alimentar, ótimo desempenho reprodutivo e ótima carcaça frigorífica com carne de qualidade e rendimento de carcaça de, no mínimo, 50-53%.

EXEMPLO DE SUCESSO

Tomando como exemplo a Austrália, país que hoje é o 2º maior produtor mundial de carne ovina (perdendo apenas para a China) e o maior exportador de carne caprina do mundo, podemos adaptar várias técnicas de criação lá utilizadas. Primeiramente, os criadores australianos, tanto de carne quanto de lã, são totalmente adeptos e dependentes da utilização de DEPs, sendo este resultado fator de decisão para a aquisição de reprodutores. Os carneiros são substituídos anualmente, pois tomando-se por base o DEP, obtém-se um aumento de 5% a 15% nos desempenhos dos

índices zootécnicos a cada ano.

Os rebanhos australianos são grandes. É possível encontrar com facilidade criações de 10 mil a 20 mil cabeças, e que geralmente trabalham com apenas uma estação de monta. Devido à grande quantidade de ovelhas nas criações, ao invés do criador comprar uma grande quantidade de machos anualmente, vai ao leilão nacional da raça desejada, onde grandes quantidades

Fotos: Pedro Nacib Jorge Neto

Animais da raça Boer de altíssimo valor zootécnico, produtos de Transferência de Embriões no criatório Terraweena, Austrália.



ido e aprovado

de reprodutores com alto desempenho em DEP são ofertados. Ele, então, adquire de um a cinco exemplares com o melhor DEP possível. Estes machos são então encaminhados às centrais de reprodução, onde deixam milhares de doses de sêmen, que são congelados para uso próprio (geralmente, o número de doses congeladas é o número de ovelhas que o criador possui).

Na estação de monta, o australiano insemina artificialmente (IA), via laparoscopia, 100% de seu rebanho com o sêmen congelado dos carneiros que adquiriu. Um técnico treinado insemina, via laparoscopia, de 300 a 500 ovelhas por dia, obtendo um índice de prenhas de 65-80%. Duas semanas após a inse-

minação, machos de repasse são soltos com as fêmeas. Dois meses depois, é realizado o diagnóstico de gestação através de ultrassonografia e as fêmeas vazias são descartadas.

Desta forma, unindo melhoramento genético com avançadas biotecnologias reprodutivas, os criadores de lã e de carne da Austrália obtêm altos ganhos zootécnicos, que os permitem condições de brigar agressivamente no





mercado mundial de produção de ovinos e caprinos.

TENDÊNCIAS PARA O BRASIL

A tendência para o mercado de carne ovina no Brasil e considerando a necessidade dos grandes projetos que estão por vir é a adoção cada vez mais constante por criadores, tanto de corte quanto de genética, de tecnologias de melhoramento e aumento de performance, através de DEPs, índices de seleção e biotecnologias reprodutivas, inclusive para rebanhos comerciais. Quando grandes grupos frigoríficos entrarem na ovinocultura, procurarão reprodutores de genéticas de alta performance e fêmeas comerciais para formação de plantel de altíssima qualidade.

Raças maternas como Santa Inês, Morada Nova, outras raças nacionais e, porque não, uma raça que ainda não há no Brasil chamada Wiltshire Horn, classificada como uma das melhores qualidade de carne por chefs australianos, terão um ótimo mercado para formação de plantéis comerciais. Esse animais, por cruzamento com White Dorper e Dorper, produzirão fêmeas com características melhoradas para a indústria de carne. Como sugestão aos investidores de plantão, duas raças interessantes para terminação destacam-se: White Suffolk, raça de altíssima performance em DEPs, e o Charollais, raça de carcaça extraordinária. Na caprinocultura, uma ótima perspectivas para raças de carne

Reprodutor Merino vendido no Leilão Nacional 2008 (Austrália) por U\$ 18 mil: produção de 12kg de lã de 17 microns



são as raças de carne Boer e Savana e a de dupla aptidão Anglo-Nubiana.

A ovinocultura de lã, mesmo com os baixo preços momentâneos, não pode parar de investir em genética. A Austrália, grande produtor de lã, tem diminuído em grandes números o tamanho do rebanho devido aos anos de seca que sofrem. É um espaço que se abre ao Brasil, desde que tenhamos uma alta qualidade de lã similar aos australianos. Raças como Merino em especial, Sann, Corriedale, Ideal tendem a ter um bom espaço no mercado. Para os investidores, a sugestão é a raça de duplo propósito, tendo qualidade de lã excepcional e também boa carcaça, Dohne.

Em relação à atividade leiteira, a caprinocultura tem espaço já consolidado e em crescimento, visto que cada vez mais se encontra queijos e leite de cabra em supermercados e boutiques nos grandes centros consumidores. As raças tradicionais possuem boas perspectivas, cada uma para determinada situação: Saanen, Anglo-Nubiana Parda Alpina,

Toggenburg. A ovinocultura de leite esta começando com grande procura e é uma área interessante para investimento, destacando as raças Lacaune, Bergamácia e a recém-introduzida no Brasil, East Friesian.

Vale lembrar que, independente do foco de produção dos ovinos e caprinos, é extremamente importante a qualidade genética do animal, caracterizadas por elevados índices zootécnicos e de produção. O criador de genética e o criador comercial devem ver a ovinocaprinocultura como uma atividade extremamente técnica e profissionalizada, devendo buscar melhores resultados, ganhando dias para abate, gramas a mais no rendimento de carcaça, formas de baratear a produção aumentando a eficiência. Devemos tomar de exemplo o nível de profissionalismo existente nas cadeias de produção de frango de corte e suínos, onde cada centavo de economia resulta em aumento de lucro, para então conseguirmos suprir com eficiência o mercado nacional e tornarmos potência exportadora de carne de ovinos e de caprinos, como hoje somos na produção de frango, suíno e mesmo bovinos. 🐐



Reprodutores Poll Dorset de 10-11 meses - TODOS avaliados por DEP. Criatorio Pollambi, Austrália

* Pedro Nacib Jorge Neto, é Médico Veterinário e pós-graduando em MBA do Agronegócio na ESALQ/USP, Membro do Corpo Técnico da ABCDorper, Vice-Presidente da ASCOI e sócio-proprietário da AllStock do Brasil Genética (www.allstock.com.br)

** Leonardo de Barros Fernandes é Médico Veterinário, trabalhou por cerca de 2 anos na ovinocaprinocultura da Austrália, e é sócio-proprietário da AllStock do Brasil Genética (www.allstock.com.br)